

CDS - CÂMARA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE ( COMUNICAÇÃO COORDENADA )

NOME: ELIZEU ANTÔNIO DE ASSIS

TÍTULO: MANICOMIOS NA AMÉRICA LÁTINA: DE UM TRISTE FIM A UM DOCE COMEÇO

AUTORES: ELIZEU ANTÔNIO DE ASSIS, ELIZEU ANTÔNIO DE ASSIS

PALAVRA CHAVE: MANICOMIOS; REFORMA PSIQUIÁTRICA; TRANSMISSÃO DE IDEIAS

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Apresenta os resultados parciais de pesquisa bibliográfica sobre o processo de transmissão, mediação e circulação de ideias, apropriação e uso da informação na construção e desconstrução dos manicômios. A pesquisa feita a partir de publicações indexadas na base de dados SCIELO nas seguintes áreas temáticas: a primeira examinou o modo pelo qual as ideias sobre o manicômio atravessaram o atlântico e foram apropriadas com o intuito de humanizar o tratamento do louco no novo mundo. O nascimento dos hospitais psiquiátricos na América Latina foi inspirado nos trabalhos de Philippe Pinel, Jean-Étienne Dominique Esquirol e Pierre-Jean-Georges Cabanis, a nascente psiquiatria francesa atravessou o atlântico e foi apropriada no novo continente com o intuito de humanizar o tratamento do louco; a segunda concentrou sua discussão na reestruturação da assistência psiquiátrica inspirados no movimento da Psiquiatria Democrática ocorrido no Hospital Psiquiátrico de Gorizia e no Hospital Provincial de Trieste na Itália. **METODOLOGIA:** Após a escolha dos descritores no DeCS - em espanhol: Psiquiatria y salud mental; Manicômio; Hospital Psiquiátrico e Desinstitucionalización e em português: Psiquiatria e Saúde Mental, Manicômio; hospital psiquiátrico e luta antimanicomial. Realizou-se levantamento de artigos de revistas científicas produzidos entre 2010 e 2015. Selecionou-se os trabalhos que: a) centravam sua temática na discussão acerca da mediação e circulação de ideias e do uso da informação vindas da Europa e sua apropriação no novo continente; b) os que versavam sobre o interesse na construção e implantação dos hospitais psiquiátricos e; c) os que discutiam sobre o movimento de reestruturação da assistência psiquiátrica na América do Sul. **RESULTADO PARCIAL:** dos 477 artigos encontrados foram selecionados 74. Conclui-se que ao chegada no continente americano os europeus impuseram seus costumes, cultura e crenças deixando profundas alterações nos povos conquistados da América. No Brasil a construção e desconstrução dos manicômios mudou o panorama somente com a vinda da família real em 1808. Adotando como fundamento conceitos da psiquiatria alienista francesa inaugurou-se no Rio de Janeiro, em 1852, o primeiro Hospício, o Pedro II. Em seguida foram construídos, no século XIX, os seguintes hospitais: Estado de São Paulo (1852) Hospício Provisório de São Paulo; em (1898) Hospício do Juquery. No Estado de Pernambuco (1864), Hospício de Recife-Olinda. Da Visitação de Santa Isabel. (Mais tarde foi construído o Hospício da Tamarineira); Estado do Pará (1873) Hospício Provisório (Belém próximo ao dos Lázaras); Estado da Bahia (1874) Asilo São João de Deus (Salvador); no Estado do Rio Grande do Sul (1884) Hospício São Pedro, no Estado do Ceará (1886) Asilo de Alienados São Vicente de Paula (Fortaleza). No estado de Minas Gerais o Hospital Colônia de Barbacena foi fundado em 1903 e, após pouco tempo de sua inauguração, tornou-se referência nacional em Psiquiatria. Na década de 1980 o Colônia ficou conhecido pelo público, pelo tratamento desumano que oferecia aos pacientes. O psiquiatra italiano Franco Basaglia taxou-o de "campo de concentração nazista". O final da década de 70 e toda década de 80 são marcadas pela crise do modelo manicomial. O hospital psiquiátrico começa a dar lugar para os serviços substitutivos. Para Amarante (1994) o processo de transformações no campo da saúde mental e das reformas psiquiátricas mantém estreitas relações com as questões práticas e teóricas surgidas a partir da experiência de Franco Basaglia. As ideias de Basaglia se constituíram em algumas das principais influências para o movimento pela Reforma Psiquiátrica no país. Para Dalla Vecchia e Martins (2009) o Movimento Nacional da Luta Antimanicomial agregou profissionais, estudantes, técnicos, pessoas com transtornos mentais e seus familiares em torno das lutas políticas por condições dignas de trabalho e pelo direito de atenção à saúde mental. A denúncia do manicômio consiste em ir além de tornar pública sua ineficácia em relação aos cuidados com o sujeito em sofrimento psíquico tão somente no plano técnico-assistencial. (Portocarrero, 1990; Venâncio, 1990 apud. VECHI 2004) apontam que "a suposta tendência natural de "conservação", no que se reconhecia como patologia contida na perspectiva de cronicidade, passou a ser também considerada como um processo produzido no próprio tratamento por intermédio da hipótese iatrogênica". Prosseguindo concluem que "essa noção foi sustentada no discurso da saúde mental no Brasil, principalmente, por se pautar pelas ideias defendidas por Basaglia e Goffman". **DISCUSSÃO:** inspirados nos trabalhos de Philippe Pinel, Jean-Étienne Dominique Esquirol e Pierre-Jean-Georges Cabanis os manicômios surgem com o intuito de humanizar o tratamento do louco. Pinel 1809 escreve seu "Traité médico-philosophique sur l'aliénation mentale ou la manie" onde considera que os seres humanos que sofriam de perturbações mentais eram doentes e que ao contrário do que acontecia na época, deviam ser tratados como doentes e não de forma violenta. Foi o primeiro médico a tentar descrever e classificar algumas perturbações mentais. Essas ideias correram mundo e chegaram ao novo mundo inspirando a construção de manicômios. Sua divulgação nos meios intelectuais fez delas uma referência de trabalho. As ideias da nascente psiquiatria francesa atravessaram o atlântico e foram apropriadas. Jean-Étienne Dominique Esquirol foi discípulo de Philippe Pinel, sucedendo seu mestre em 1811 como chefe do Hospital de Salpêtrière em Paris. Em um movimento análogo Franco Basaglia, a partir da experiência de Trieste na Itália, influenciou o movimento de desinstitucionalização. Pensamento de Franco Basaglia é considerado protagonista da reforma em saúde mental desenvolvida no Brasil.